

## **HISTÓRIA E MEMÓRIA**

### **A UTILIZAÇÃO DA MEMÓRIA FAMILIAR COMO SUBSÍDIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE CRÍTICA DO CIDADÃO**

Juliana Maria de Oliveira Araujo<sup>1</sup> Taís Melo da Silva Leonardo <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns- [juliana130486@hotmail.com](mailto:juliana130486@hotmail.com)

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns – [taismelo.ufrpeuag@gmail.com](mailto:taismelo.ufrpeuag@gmail.com)

#### **INTRODUÇÃO**

A disciplina de História, é legitimada em todas as instituições de ensino, no entanto, ela tem sido fundamentada por muitos pelo protagonismo de homens únicos, “heróis”, que carregam nos ombros as glórias por ações que tantos outros influenciaram. Em contrapartida, este projeto teve por finalidade contribuir para a formação de alunos cidadãos, capazes de elaborar sua própria história, partindo de sua memória individual, em junção da familiar e coletiva e a partir daí se enxergassem como sujeitos históricos.

De acordo com Fonseca (2008, p. 135), educar o cidadão, preparar o aluno para a vida democrática, permitir que os alunos possam progressivamente conhecer a realidade, o processo de construção da História e o papel de cada cidadão no mundo contemporâneo. Ao trabalhar com a memória, como primazia sobre a história, partindo do individual e familiar, para que os discentes comecem a perceber-se como seres importantes e sujeitos dessas memórias, aprendendo a fazer o exercício de busca dessas lembranças importantes e com isso produzir suas próprias histórias e de sua família, em forma de textos orais e escritos para que possam sistematizar as informações coletadas.

O trabalho perpassa pelo Objetivo Geral de: Desenvolver práticas pedagógicas que auxiliem o trabalho do professor na disciplina de História contribuindo para o aprendizado dos educandos; a partir das concepções referentes ao uso da memória para formação de sujeitos Sócio/históricos, neste contexto o mesmo tem por objetivos específicos a) criar técnicas de memorização e elaboração da memória por parte dos educandos que na condição de sujeitos históricos se apropriam da construção de suas identidades no terreno para o desenvolvimento da cidadania. b) traçar estratégias para a elaboração por parte dos alunos do exercício de refletir sobre suas memórias



familiares, criando as condições para a compreensão do conhecimento histórico. c) proporcionar momentos de socialização das memórias construídas por parte dos alunos em cada etapa de trabalho; possibilitando a troca de experiência o diálogo necessário a cidadania.

## **METODOLOGIA**

O trabalhar com a Memória na disciplina de História tem como escolha metodológica a pesquisa-ação, na qual consiste como aspectos inovadores e se deve principalmente a três características, sendo elas: o caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. Um ponto importante sobre a pesquisa ação e que segundo;

Embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática e, embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática. (DAVID TRIPP, 2005, p. 447),

Seguindo os mecanismos da pesquisa-ação as atividades desenvolvidas nas escolas seguiram um roteiro metodológico, para que os discentes conseguissem refletir sobre os diversos arranjos familiares existentes, de início os alunos foram orientados a buscar pelas suas lembranças individuais marcantes, e fazendo um paralelo entre as suas memórias, principalmente relacionadas a vida familiar e a partir de aí relacionar a oralidade e a escrita.

Os mesmos puderam entrevistar seus familiares, seus vizinhos em relação a memória coletiva construídas por seus entes, para que possam ser elencados as semelhanças e diferenças existentes entre todas as falas pesquisadas pelos alunos, para que pudéssemos entender as semelhanças e diferenças inerentes a vida familiar entre todos os estudantes e como os mesmos são capazes de construir suas Histórias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ensino de História nas séries iniciais deve levar em conta a proximidade do educando, partido do micro, para conseguir entender o macro, partindo desta perspectiva, o trabalho com a Memória tem um caráter formador e estimulador no processo de formação histórica dos estudantes. O aspecto de maior relevância é o entendimento sobre a Memorização, que de acordo com Paul Ricoeur, (2007 p. 57) consiste em;

...maneiras de aprender que encerram saberes, habilidades, poder fazer, de tal modo que estes sejam fixados, que permaneçam disponíveis para uma efetuação, marcada do ponto de vista fenomenológico por um sentimento de facilidade, de desembaraço, de espontaneidade.

Ao trabalhar com a memória o professor proporciona ao seu educando o conhecimento e as habilidades necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico, que Segundo Bittencourt (BITTENCOURT, 2006, p. 57)

Ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História. O aluno deve entender que o conhecimento histórico não é adquirido como um dom-comumente ouvimos os alunos afirmarem: “eu não dou para aprender História”.

A memória como fonte de formação de uma identidade crítica e cidadã que proporcionará aos alunos da Escola Brasiliense Maia trabalhar em conjunto com suas necessidades, na qual, fazer necessário a sistematização e continuidade de ações pedagógicas que visem assegurar iniciativas motivadoras, onde os estudantes são oriundos de famílias distintas com realidades opostas, mas possíveis de serem lembradas.

O trabalho com a memória familiar consistiu na quebra de barreiras referentes ao conceito de família, que na história é marcada pelo patriarcalismo, com o pai, mãe e filhos, porém atualmente isso não é a realidade das inúmeras famílias brasileiras, pois as crianças convivem com pais separados, criados pelos avós, tios e entre tantos outros arranjos familiares. Todas essas situações foram encontradas na turma pesquisada, porém teve a necessidade de se trabalhar com os traumas presentes em diversas crianças, chegando a conclusão de que na família não são os laços sanguíneos, mais os laços de amor.

## CONCLUSÕES

O PIBID proporcionou conhecer a realidade da sala de aula, muitas vezes negligenciadas durante a graduação, fazendo um paralelo entre as teorias estudadas na universidade com a realidade presente nas escolas, e com o uso da memória trabalhar as várias formas de arranjos familiares e os traumas envolvidas neste segmento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: História, Geografia**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. – Campinas, SP: Papirus, 2003.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al.]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set. /dez. 2005